



RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 19, de 2012 (nº 42, de 14 de fevereiro de 2012, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor AFONSO ÁLVARO DE SIQUEIRA CARBONAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Líbia.*

RELATOR: Senador **EDUARDO MATARAZZO SUPLICY**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidenta da República faz do Senhor AFONSO ÁLVARO DE SIQUEIRA CARBONAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Líbia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o indicado nasceu em 29 de setembro de 1959.

Mestre em relações internacionais pela Universidade George Washington, ingressou na carreira diplomática em 1980 e tornou-se Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial em 2004. No mesmo



ano, elaborou a tese do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco com o seguinte título: “O Brasil e o Acesso aos Mercados na Alca: problemas e impactos nas relações com os EUA”. Entre as funções desempenhadas no MRE destacam-se a de Cônsul-Geral Adjunto em Boston (2000-3), Chefe da Divisão Econômica da América do Sul (2005), Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios em Roma (2005-9) e Assessor para assuntos de defesa da Secretaria-Geral das Relações Exteriores (2010).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Líbia, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. O documento apresentado dá notícia sobre o perfil desse País, sua política interna e externa, economia e relações bilaterais com o Brasil, além de nomear os três acordos por nós celebrados, todos na área de cooperação.

Atualmente, a Líbia é chefiada por Mustafa Mohammed Abdul Jalil, Presidente do Conselho Nacional de Transição, que fora Ministro da Justiça entre os anos de 2007 e 2010 do antigo governo de Muammar Kadhafi; e pelo Primeiro-Ministro Abdel Rahim Al-Kib, engenheiro elétrico e empresário, que retornou a seu país depois da conquista da capital, Trípoli, em agosto de 2011.

A Líbia passa por momento de reestruturação após o longo período autoritário imposto por Kadhafi. São muitos os desafios a serem superados, como a organização de eleições livres em país sem tradição democrática, a elaboração de política de desarmamento da população civil, a desmobilização de membros de milícias e a acomodação de perspectivas das diversas regiões da Líbia e das distintas tribos.

O Brasil desde o início das manifestações locais se posicionou contra os ataques à população civil e defendeu uma política de solução pacífica da controvérsia, inclusive mediante o concerto regional. Além disso, demos diversificado suporte humanitário às vítimas do conflito e, posteriormente, reconhecemos em 2011 a representatividade do Conselho Nacional de Transição e passamos a articular caminhos para o novo relacionamento bilateral.



Vale o registro, igualmente, do apoio decisivo de nosso Governo à comunidade brasileira durante a crise líbia, estimada em 600 pessoas. Houve bem sucedido processo de retirada de brasileiros da zona de risco, que foi estendido a pessoas de outras nacionalidades. Estima-se que foram evacuadas 4.500 pessoas sob a coordenação do Brasil. Além disso, importa destacar o papel de nossa diplomacia em libertar e repatriar o jornalista Andrei Netto, do periódico “Estado de São Paulo”.

O fluxo de comércio entre o Brasil e a Líbia tinha passado de US\$ 78,55 milhões em 2003 para US\$ 1,7 bilhão em 2009. Entretanto, em 2011, até novembro, a corrente comercial bilateral indicava US\$ 102,64 milhões, sendo praticamente reduzida a nossas exportações de trigo, carne bovina, açúcar e carne de frango. Por fim, cabe registrar que as empresas brasileiras possuem contratos assinados com a Líbia da ordem de US\$ 5 bilhões, com destaque para as obras aeroportuárias capitaneadas pela Odebrecht e as de infraestrutura sob a responsabilidade da Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão. Sem esquecer a atuação da Petrobras em solo líbio, em fase de consolidação.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator